



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 6 – O NASCIMENTO DE ISAQUE 2º TRIMESTRE DE 2026 (Gn 21.1-7)

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos um momento importante da vida de Abraão e Sara. Veremos como, por causa da impaciência, eles tomaram decisões que trouxeram consequências difíceis para a família. Aprenderemos como Abraão enfrentou a dolorosa tarefa de despedir Agar e seu filho Ismael, para que o plano de Deus continuasse se cumprindo. E, por fim, entenderemos como Deus cuidou de Agar e Ismael no deserto, mostrando que Ele nunca abandona aqueles que dependem dele.

I – AS CONSEQUÊNCIAS DA IMPACIÊNCIA DE SARA

1.1 Do sorriso da incredulidade ao sorriso da confiança. Antes do nascimento do filho da promessa, Deus fez um pacto muito importante com Abraão e seus descendentes: a circuncisão (Gn 17.11). Essa marca mostrava que todos os que viessem da família de Abraão estariam incluídos na aliança que Deus estava estabelecendo. Logo depois disso, o Senhor revelou a Abraão o nome do filho que ainda nasceria: Isaque, que significa *“riso” ou “ele ri”*, lembrando o riso de Abraão (Gn 17.17) e também o riso de Sara (Gn 18.12), ao receberem mais uma vez a renovação da promessa. Ambos riram porque, humanamente falando, não viam mais como poderiam ter um filho naquela idade. Mas Deus mostrou que nada é impossível para Ele, porquanto no momento certo o riso de incredulidade deu lugar ao sorriso de alegria e confiança nas promessas de Deus (Gn 21.1-6). Deus não brinca de “fazer promessas”, pois isto não faz parte de sua natureza (Nm 23.19). A Bíblia mostra que o Senhor vela por Sua Palavra para a cumprir (Jr 1.12). O tempo de Deus pode parecer demorado aos olhos humanos, mas Ele jamais chega atrasado (Hc 2.3). Sara precisou aprender que *“para Deus nada é impossível”* (Lc 1.37). O nascimento de Isaque tornou-se prova viva de que o Senhor transforma impossibilidades em milagres (Rm 4.19-21; Hb 10.23).

1.2 Uma casa dividida entre a alegria da promessa e a tristeza da precipitação. O texto de Gênesis 21.8-9 mostra duas realidades dentro do mesmo lar. De um lado, Isaque estava crescendo e se desenvolvendo, trazendo alegria por ser o filho da promessa. Do outro lado, Ismael começou a zombar de seu irmão mais novo, revelando um clima de tensão na família. Era natural existir alguma diferença entre eles, afinal, estavam em fases diferentes da vida e cada pessoa tem sua própria personalidade. Divergências entre irmãos fazem parte da convivência familiar. Contudo, a verdadeira insatisfação começou no coração de Sara, que era também considerada mãe legal de Ismael, já que ele havia nascido de sua serva Agar. Certamente durante muitos anos Ismael foi o consolo de Sara, porquanto não tinha filhos, porém nem isto foi levado em consideração. O ambiente familiar dividido mostra como escolhas fora da direção de Deus podem trazer dificuldades dentro do próprio lar. Todos estamos sujeitos às imponderações, todavia devemos buscar em Deus maturidade e longanimidade a fim de não caminharmos por veredas duvidosas, porquanto isto é reprovável aos olhos do Senhor (Pv 14.29; 13.16). As decisões precipitadas frequentemente geram conflitos prolongados (Ec 7.8). A Palavra de Deus nos orienta a não agir movidos apenas pelas emoções (Pv 3.5-6). A precipitação de Abraão e Sara trouxe dores que atravessaram gerações. A família somente permanece firme quando edificada pelo Senhor (Sl 127.1). Quando deixamos de esperar o agir divino e tentamos “ajudar Deus”, acabamos colhendo consequências difíceis (Gl 6.7).

1.3 Tratando os conflitos com responsabilidade e piedade. Por não saber como agir diante do conflito dentro de sua casa, Sara buscou uma solução imediata e sugeriu que Ismael e sua mãe, Agar, fossem despedidos. Abraão, porém, amava seu filho Ismael, e não tomou uma decisão precipitada (Gn 21.11). Ele esperou a orientação de Deus sobre a situação. Alguns problemas realmente são difíceis de resolver. E, nesses momentos, é importante perguntar: “O que Jesus faria no meu lugar?” O pregador lembra que a “sabedoria é proveitosa para orientar o caminho” (Ec 10.10). Isso nos mostra que nem sempre a melhor solução aparece rapidamente ou pode ser calculada pela nossa própria lógica. O cristão não deve ser guiado exclusivamente por seus pensamentos, sentimentos ou impulsos naturais. Ele é conduzido, acima de tudo, pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus (Sl 119.105). A prudência evita muitos sofrimentos (Pv 15.22). O homem sábio ouve conselhos e busca direção no Senhor antes de agir (Tg 1.5). Em momentos de tensão, Deus deseja que Seus servos demonstrem domínio próprio, mansidão e equilíbrio espiritual (Gl 5.22-23). A Palavra do Senhor também nos orienta a buscar a paz sempre que possível (Rm 12.18). Conflitos não devem ser resolvidos na força humana, mas à luz da vontade de Deus.

II – ABRAÃO TEM QUE TOMAR UMA ATITUDE

2.1 A sabedoria evita favoritismos. O banquete oferecido por Abraão para celebrar o desenvolvimento de Isaque revela gratidão pela dádiva que Deus lhe concedeu. No entanto, é importante observar que essa mesma celebração não foi realizada para Ismael, o que pode ter despertado sentimentos de ciúme no jovem. É claro que não negamos que Isaque era, de fato, o filho da promessa, escolhido por Deus para dar continuidade ao plano divino. Porém, também é verdade que Ismael não pediu para ser filho de Abraão. Ele nasceu em circunstâncias marcadas por decisões precipitadas e humanas, e não por sua própria escolha. Quando alguém demonstra favoritismo de forma aberta e visível, especialmente em ciclos que envolvem diversas pessoas, isso pode gerar mágoas, conflitos e divisões. Deus tinha propósitos soberanos, mas isto não anulava a responsabilidade de Abraão para agir com sabedoria, justiça e sensibilidade com o filho da escrava. A Bíblia condena a parcialidade e o favoritismo (Tg 2.1-4). Pais sábios devem tratar seus filhos com equilíbrio e amor, evitando comparações destrutivas (Ef 6.4). O exemplo de Jacó favorecendo José também produziu divisões familiares profundas (Gn 37.3-4). Deus é imparcial em Seu julgamento (At 10.34), e deseja que Seus servos pratiquem justiça e misericórdia em seus relacionamentos.

2.2 Ismael, um símbolo da natureza humana. Assim como Isaque e Ismael viviam em condições completamente opostas dentro da casa de Abraão, também a nossa natureza espiritual se opõe à nossa natureza carnal, e vice-versa. O apóstolo Paulo usa esses dois personagens como uma ilustração espiritual para ensinar que existe um conflito constante entre o que nasce do Espírito e o que nasce da carne. Em Gálatas 4.22-31, Paulo explica que Isaque representa o filho da promessa, aquilo que Deus gera em nós; enquanto Ismael representa aquilo que nasce do esforço humano, das decisões precipitadas e carnis. A mensagem é clara: quando agimos por conta própria, sem

direção divina, precisamos suportar as consequências do que produzimos, sejam elas boas ou ruins. A carne e o Espírito travam uma batalha constante no interior do cristão (Gl 5.17). Aqueles que vivem segundo a carne não conseguem agradar a Deus (Rm 8.8). Já os que andam no Espírito produzem frutos espirituais agradáveis ao Senhor (Gl 5.22-25). Jesus ensinou que “o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). A vida cristã exige mortificação da velha natureza (Cl 3.5).

2.3 Um corte entre o relacionamento entre Abraão e Ismael. Uma das decisões mais difíceis da vida cristã é aprender a desapegar-se das paixões e impulsos do nosso próprio coração. A Bíblia nos ensina que o ser humano, por si só, é inclinado a seguir seus desejos pessoais, e isso pode nos afastar do centro da vontade de Deus. O apóstolo Paulo reforça essa diferença entre o que é produzido pela carne e o que é produzido pelo Espírito. A Palavra de Deus ensina que “a carne milita contra o Espírito” (Gl 5.17) e interpreta o episódio de Ismael e Isaque como uma ilustração espiritual: “O que nasceu segundo a carne perseguia o que nasceu segundo o Espírito” (Gl 4.29). Despedir Ismael era equivalente a desapegar-se dos impulsos humanos, acreditar no tempo e na Palavra do Senhor. Seguir a Cristo exige renúncia diária (Lc 9.23). Muitas vezes Deus nos chama a abandonar aquilo que amamos para cumprir Seus propósitos maiores. Abraão precisou confiar que o Senhor cuidaria de Ismael e continuaria fiel à promessa feita a Isaque. A obediência genuína nem sempre é fácil, mas sempre produz crescimento espiritual (Dt 28.1-2). Os planos do Senhor são superiores aos nossos (Is 55.8-9).

III – AGAR E ISMAEL DEIXAM A CASA DE ABRAÃO

3.1 Uma decisão difícil, porém necessária. A caminhada cristã nos mostra que não conseguimos cumprir a vontade de Deus buscando conforto ou evitando confrontos internos. A fé verdadeira envolve renúncia, disciplina e confiança no propósito divino. De certo modo, quando Abraão despede Ismael e Agar (Gn 21.14), ele estava abrindo mão de uma aparente segurança humana: a garantia de descendência por meio de Ismael. Não foi fácil, mas era necessário. A obediência incondicional de Abraão o tornou um dos maiores exemplos de fé e obediência nas Escrituras (Rm 4.17; Hb 11.8). Da mesma forma, todos que desejam ser bem-sucedidos espiritualmente e alcançar os propósitos divinos devem aprender a negar suas vontades, abrir mão de seguranças humanas e abraçar a vontade de Deus com confiança. Jesus ensinou que ninguém pode ser Seu discípulo sem disposição para renunciar (Lc 14.33). Muitas vezes Deus remove de nossa vida aquilo que se tornou obstáculo ao cumprimento de Seus planos. A obediência pode produzir lágrimas momentâneas, mas gera frutos eternos (Sl 126.5). O servo fiel aprende a confiar que a vontade de Deus é sempre boa, perfeita e agradável (Rm 12.2).

3.2 Um encontro marcante com Deus no deserto. Depois de serem despedidos por Abraão, Agar e Ismael caminham errantes pelo deserto como não tendo uma direção. O que parecia rejeição se torna um processo de formação espiritual. Deus usa o ambiente difícil para trabalhar o caráter e a fé de Agar e Ismael. É no deserto que Deus forja os seus melhores guerreiros. Os testemunhos bíblicos deixam claro que outros homens também foram levados ao teste do deserto, inclusive o Filho de Deus (Êx 3.1; 1Sm 23.14; Mt 4.1). Embora seja lugar de escassez, o deserto também é palco do agir sobrenatural de Deus. Deus ouviu o choro do menino e abriu os olhos de Agar para ver a provisão (Gn 21.17-19). O deserto ensina verdades profundas para a vida cristã, especialmente sobre dependência de Deus (Mt 6.11), o valor de um clamor sincero (Sl 34.6), que Deus está pronto a atender nossas súplicas (Jr 33.3), e que o Senhor envia consolo em meio à dor. Foi no deserto que Israel aprendeu a depender do Senhor diariamente (Dt 8.2-3). Elias também experimentou o cuidado divino em meio ao isolamento (1Rs 19.4-8). Muitas vezes Deus permite períodos difíceis para fortalecer nossa fé e nos ensinar que Sua graça é suficiente (2Co 12.9). O deserto não é o fim; é um lugar de preparação para experiências maiores com Deus.

3.3 A resposta de Deus ao clamor dos aflitos. Despachados da casa de Abraão, Agar e Ismael logo se viram sozinhos no deserto. A água acabou rapidamente (Gn 21.15), e, desesperada, Agar afastou-se do filho porque pensava que ele não sobreviveria naquele lugar árido (Gn 21.16). Ismael, sentindo a morte se aproximar, clamou a Deus (Gn 21.17). E Deus ouviu sua voz: “Deus ouviu a voz do rapaz”, e respondeu imediatamente. Observe como Deus tratou daquele momento difícil: Deus acalmou Agar: a primeira palavra foi ao coração dela: “Não temas” (Gn 21.17). Antes de resolver o problema externo, Deus tratou do emocional. Deus pediu uma atitude: Ele ordenou: “Ergue-te, levanta o menino pela mão” (Gn 21.18). A fé não é passividade; envolve ações, mesmo em meio ao sofrimento. Deus renovou a promessa: o Senhor reafirmou que Ismael tinha um futuro: “dele farei uma grande nação” (Gn 21.18). Quando tudo parecia perdido, Deus lembrou que Seus planos não haviam terminado. Então o Senhor abriu os olhos de Agar, e ela viu um poço que já estava ali (Gn 21.19). A provisão de Deus estava mais perto do que ela pensava. Por fim, Deus fez o menino crescer no próprio deserto, o lugar onde eles acreditaram que ele morreria (Gn 21.20-21). O que parecia o fim tornou-se o início de uma nova história. Deus ainda transforma projetos falidos em obras completas. Amém! O Senhor continua atento ao clamor dos aflitos (Sl 145.18-19). Deus é socorro presente na angústia (Sl 46.1). Jesus declarou que os que choram serão consolados (Mt 5.4). Nenhuma lágrima passa despercebida diante do Senhor (Sl 56.8). Mesmo quando tudo parece perdido, Deus permanece trabalhando em favor daqueles que confiam nEle (Rm 8.28).

3.4 Deus transforma crises em novos começos. A história de Agar e Ismael nos ensina que Deus não apenas consola em tempos difíceis, mas também transforma crises em oportunidades de recomeço. O deserto que parecia cenário de morte tornou-se lugar de sobrevivência, crescimento e cumprimento de promessa. Muitas vezes o crente imagina que chegou ao fim da caminhada, porém Deus ainda está escrevendo novos capítulos. O Senhor é especialista em restaurar vidas quebradas, renovar esperanças e abrir caminhos onde não existem possibilidades humanas (Is 43.19). José passou pela cova e pela prisão antes de alcançar o governo do Egito (Gn 50.20). Jó perdeu tudo, mas viu Deus restaurar sua história de forma ainda maior (Jó 42.10). O Senhor Jesus venceu a cruz e o sepulcro, transformando sofrimento em vitória eterna (Jo 16.33). Assim também acontece conosco: as crises não anulam os planos de Deus. Em Cristo, até os desertos podem se tornar lugares de crescimento, amadurecimento e esperança (Rm 5.3-5).

CONCLUSÃO

Esta lição nos mostrou de forma clara a fidelidade inabalável de Deus. Ele nunca falha em Suas promessas (Nm 23.19). Seus planos não dependem de esforços humanos para se cumprir; o Senhor age com soberania e perfeição. A nós cabe crer, confiar e esperar pelo tempo dEle, pois a fidelidade do Senhor permanece para sempre (Sl 100.5).

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Elienai. *Abraão: as experiências de nosso pai na fé*. CPAD.
- LINDSAY, Gordon. *Abraão: o amigo de Deus*. GRAÇA EDITORIAL.
- SWINDOLL, Charles. *Abraão: um homem obediente e destemido*. MUNDO CRISTÃO.
- STAMPS, Donald C. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. CPAD.